

# Valor do ouro muda até seis vezes por dia

Médios e grandes investidores continuam aplicando no mercado de ouro em São Paulo que, no ano passado, apresentou movimento superior a Cr\$ 7 bilhões, levando-se em conta a atuação das duas maiores empresas paulistas que investem no setor, comprando e vendendo lingotes do metal: a Ourinvest — Sociedade Brasileira de Metais Ltda. — e a Degussa — Divisão Vecambrás. “É a busca de um investimento seguro, rentável, baseado em que o ouro representa uma forma milenar de conservar a riqueza” — explicam alguns corretores que operam com ouro, cuja cotação oscila duas, quatro, até seis vezes em 24 horas.

Sendo assim, num único negócio, um investidor poderá ganhar (ou perder) milhões de cruzeiros. Embora não exista uma regra fixa para estipular os preços (“a lei básica é de mercado, oferta e procura”), observam corretores que as cotações internacionais do ouro — das Bolsas de Londres, Zurique, Nova York e Chicago — servem como parâmetro inicial.

Ricardo Eichenwald, um dos sócios da Ourinvest, mostra o acompanhamento das cotações num dia do último mês, quando a bolsa de Nova York abriu, pela manhã, a US\$ 354,50 a onça (cada onça tem 31 gramas). Às 10h30 a cotação de compra estava a Cr\$ 2.140 o grama (para barra de um quilo) e Cr\$ 2.222 para venda; às 11h15, compra a Cr\$ 2.150 e Cr\$ 2.232 para venda; 14h00, Cr\$ 2.170 e Cr\$ 2.252 e às 16 horas, Cr\$ 2.160 para compra e Cr\$ 2.242 a cotação para a venda. E o corretor explica que atuar no mercado de ouro é, evidentemente, um risco:

— Não temos fatores determinantes das variações de cotas. Temos, isto sim, indicadores...

Nesse sentido, especialistas no setor apontam os indicadores das últimas quedas no preço internacional do ouro — com a conseqüente baixa no mercado nacional: alguns países árabes abandonaram o mercado porque não estão sobrando petrodólares; a União Soviética, segundo maior produtor mundial de ouro, se desfaz de seus estoques para saldar déficits na agricultura; e as altas taxas de juros no Exterior, que prometem rentabilidade maior do que as aplicações em ouro.

De acordo com as empresas Degussa e Ourinvest, o ouro à disposição no mercado oficial de São Paulo procede — sobretudo — dos garimpos instalados em Mato Grosso, Pará e Porto Velho. Depois de refinado e transformado em barras de 5 a 1.000 gramas, é comercializado. Ano passado, apenas a Ourinvest movimentou 3,1 toneladas de ouro, arrecadando Cr\$ 4,6 bilhões, enquanto a Degussa — através da Corretora Bueno Vieira, Pereira Lopes & Associados — garante ter movimentado pouco mais de Cr\$ 2 bilhões no setor. Para este ano, a corretora espera maior volume nos negócios e informa que entrará, também, na área de garimpo.